

A Interdisciplinaridade Universitária na Escola

Área Temática de Saúde

Resumo

Os cursos de medicina, psicologia e fisioterapia da Universidade de Uberaba (UNIUBE) se reuniram com duas escolas da rede pública do bairro Alfredo Freire na cidade de Uberaba no estado de Minas Gerais. Nessa parceria a escola disponibilizou aulas semanais para turmas de oito e nove anos de idade, onde temas relacionados às matérias ministradas na turma e também relacionados com o meio social dos alunos foram abordados. Através de aulas dinâmicas e bastante participativas desenvolve-se com brilhantismo a formação humana dos futuros profissionais, hoje acadêmicos da universidade, que aprendem a usar um linguajar popular para abordar vários temas além de participar interdisciplinaridade e multidisciplinaridade. Em mão dupla os alunos são levados a desenvolver raciocínio que extrapole a barreira de uma única matéria. Tanto alunos das escolas quanto acadêmicos se tornam disseminadores de experiências/conhecimentos adquiridos, contribuindo assim, para a formação de verdadeiros cidadãos, sabedores de seus direitos e deveres.

Autores

Aline Regina Nunes - acadêmica de Medicina
Alysson Guilherme Lopes de Oliveira - acadêmico de Medicina
Ana Carolina Mota de Sousa - acadêmica de Medicina
Camila Freire Araújo - acadêmica de Medicina
Douglas Ribeiro da Silva - acadêmico de Medicina
Gustavo Botelho Sampaio - acadêmico de Medicina
Gustavo de Almeida Vieira - acadêmico de Medicina
Juliana Enes Lombardi - acadêmica de Medicina
Maryana de Lima Maffei - acadêmico de Medicina.

Instituição

Universidade de Uberaba - UNIUBE

Palavras-chave: interdisciplinaridade; humanização; sociedade.

Introdução e objetivo

“Tem-se hoje como princípio que, para a formação do profissional cidadão é imprescindível sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ou para referenciar sua formação com os problemas que um dia terá de enfrentar.” (Plano Nacional de Extensão, 1999/2001).

Essa é a realidade vivida pelos acadêmicos de Medicina da Universidade de Uberaba (UNIUBE), em que acadêmicos realizam atividades extra-sala, atividades estas que acontecem na Unidade Básica de Saúde George Chirée Jardim (UBS). Os serviços prestados nessa UBS correspondem ao atendimento primário, situado na base da pirâmide de serviços de saúde, obedecendo à hierarquização, à descentralização e à regionalização dos serviços. Uma extensão das atividades da UBS acontece desde de 2000 em duas escolas públicas do Bairro Alfredo Freire em Uberaba, Escola Municipal Estella Chaves e Escola Estadual Henrique Krüger, onde os acadêmicos desenvolvem atividades lúdicas ao abordar temas que contribuem para a promoção à saúde.

“A atuação em comunidades permite aos estudantes conectar pensamentos e sentimento, criando um contexto no qual refletem sobre como estão se sentindo a respeito do que pensam e o que estão pensando sobre o que sentem.” (Reitora da Universidade de Connecticut, in Caminhos para Ações Regionais). “Toda atividade de extensão acadêmica pressupõe uma ação junto à comunidade, tornando disponível o conhecimento adquirido com o ensino e com a pesquisa desenvolvidos na Universidade. (...)

A captação das demandas e necessidades da sociedade, por outro lado, permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Este processo estabelece uma relação dinâmica entre a Universidade e seu contexto social.” (www.unb.br/dex/. Acesso em 23/04/2004). Portanto essa interação transformadora entre Instituição e sociedade é uma via de mão dupla em que a sociedade, nesse caso específico representada pelos alunos das Escolas, beneficia-se a partir de informações que contribuam para a promoção da saúde.

Por sua vez, os acadêmicos se beneficiam com a possibilidade da construção da cidadania individual e coletiva e do desenvolvimento da formação humanista tão importante na prática médica. “Uma das críticas à Medicina Moderna é a desumanização do atendimento a pacientes, que é imputada, em parte ao próprio progresso da ciência como um efeito colateral da adoção indiscriminada e acrítica, de tecnologia e de modelos importados para a solução de problemas. (...)

Na tentativa de humanizar, novamente, a relação paciente-profissional da saúde, fazendo com que aquele seja visto na sua integridade como ser humano, com suas apreensões físicas, mentais e sociais.” (Maurício Gomes Pereira. Epidemiologia-Teoria e Prática, 1995, pág. 521). Os acadêmicos têm também a oportunidade de colocar em prática a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Então, precisamos saber o conceito dessas palavras e como se dá sua aplicação.

“Na multidisciplinaridade, recorremos a informações de vários materiais para estudar determinado elemento, sem a preocupação de interligar as disciplinas entre si. (...) Na interdisciplinaridade, estabelecemos uma interação entre duas ou mais disciplinas. (...)

O ensino baseado na interdisciplinaridade proporciona uma aprendizagem muito mais estruturada e rica, pois os conceitos estão organizados em torno de unidades globais de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas. (...) na transdisciplinaridade, a cooperação entre as várias matérias é tanta que não dá mais para separá-las, acaba surgindo uma nova ‘macrodisciplina’.” (Piaget).

“Outro fundamento importante para uma prática interdisciplinas consistente é a parceria, que consiste numa tentativa de iniciar o diálogo com outras formas de conhecimento que não estamos habituados, e nessa tentativa a possibilidade de interpretação delas.” (Ivani Catarina Arantes Fazenda/PUC-SP).

Essa prática é bem adotada pela UNIUBE: promover um processo educativo, cultural e científico contribuindo para uma visão global do mundo em sua rede infinita de relações e em sua complexidade, através de parcerias efetivas. Nesse trabalho, equipes não só de acadêmicos de Medicina como também de Biomedicina, de Fisioterapia e de Psicologia visitam as Escolas, levando informações que interferem na vida, nos hábitos e na saúde das crianças e de seus familiares. Sob esse aspecto, as crianças atuam como veículo que transmite todas as informações para seus pais, familiares e amigos. Com isso, ocorre uma amplificação do conhecimento, pois a informação a poucas crianças chega aos ouvidos de várias outras crianças e de muitos adultos.

O contato precoce com a sociedade é parte de uma formação médica inovadora, que culmina com a formação de médicos generalistas, que visam o ser humano como um ser biopsicossocial, questionando a visão mecanicista proposta por René Descartes, no seu modelo biomédico, em que o ser humano é comparado a uma máquina que pode ter suas peças substituídas quando o for necessário.

O contato com a sociedade ocorre desde o primeiro período do curso e é muito positivo pois coloca o acadêmico, desde já, frente a problemas que lhes serão rotineiros no futuro, fazendo com que ele seja capaz de refletir amplamente sobre eles. Também propicia o desenvolvimento do conhecimento humano. “Conhecer, na dimensão humana, (...) não é o ato através do qual um sujeito transformado em objeto recebe, dócil e passivamente, os conteúdos que o outro lhe dá ou impõe. O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o ‘como’ de seu conhecer e condicionamentos a que está submetido seu ato. Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito e somente como sujeito, que o homem pode realmente conhecer.

Por isso mesmo é que, no processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por si mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido_ apreendido a situações existenciais concretas” (Paulo Freire). Nossos instrumentos de aprendizado e de trabalho são a parceria com a sociedade, a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade, a transdisciplinaridade, entre outros.

A partir disso, queremos chegar a uma formação médica que priorize a condição humana, que gere conhecimentos e capacidade de raciocínios amplos, capacitando-nos a resolver os problemas que chegarão até nós, permitindo-nos a transformação da realidade, respeitando e entendendo cada um como o ser humano que é e que como tal, tem sentimento, vontades, necessidades e limitações. “Na medida em que interagimos com indivíduos ou grupos, apoiando-nos na busca pela autonomia e o reconhecimento de seus direitos, provocando suas consciências para transformá-las no sentido da cidadania, estamos também nos construindo como atores sociais, reinterpretando na sociedade o nosso papel como pessoa e profissional, educando e sendo educado para a cidadania.” (Pichon-Rivière)

Metodologia

Inicialmente, houve uma reunião entre orientadores responsáveis pela extensão universitária e alunos de alguns cursos da área da saúde da UNIUBE, que são: Medicina, Psicologia, Fisioterapia e Biomedicina. O assunto debatido entre docentes e discentes foi a respeito da interação entre a Escola Municipal Professora Stella Chaves, a Escola Estadual Henrique Krüger (ambas localizadas no Conjunto Alfredo Freire, um Bairro carente de Uberaba-MG) e a UNIUBE. Este encontro teve como finalidade propor aos discentes a busca pela socialização do conhecimento, a intervenção na sociedade, a possibilidade de acordos e ação coletiva entre universidade e população. Após a aceitação da proposta pelos alunos, a próxima meta foi à discussão entre os orientadores desta atividade e a coordenação das Escolas, sendo que esses debates ocorreram separadamente entre a UNIUBE e as duas instituições. As coordenações destas tiveram a participação de diretoras (Sônia Maria Guimarães e Maria das Graças Machado de Oliveira), pedagogas (Sandra Maria de Oliveira Reis e Maria Aparecida Higino) e professoras (Renata Aparecida Batista dos Santos, Roberta Miranda Fonseca de Carvalho, Rosimary Alcina Sabino Marques, Heloísa Castro Teles e Cláudia Beatriz de Souza e Maria das Graças Lemes).

A Escola Municipal Professora Stella Chaves concordou com esta atividade extensionista, oferecendo quatro turmas com 25 alunos a turma do ciclo de sete anos, 26 alunos a do ciclo de oito anos, 27 alunos a do ciclo de oito anos e 29 alunos do ciclo de nove anos. Ficou decidido que os temas a serem trabalhados pelos discentes da UNIUBE, com supervisão de seus orientadores, seriam escolhidos pelas professoras, conteúdos estes condizentes com a matéria vista pelos mesmos com suas educadoras e de acordo com os interesses “despertados” pela idade. Os assuntos desenvolvidos foram: a importância da água

em todos os seus aspectos, noções de primeiros socorros, cuidados com acidentes domésticos, doenças infecto-contagiosas (verminoses), higiene adequada na sala de aula e em casa, o corpo humano (seus órgãos e funcionamento), alimentação balanceada (saudável e não saudável), saúde bucal e higiene corporal.

Além disso, foi decidido que três alunos da Medicina, um da Biomedicina, um da Psicologia e um da Fisioterapia ficariam responsáveis por cada turma desta escola. Com dias determinados para cada grupo de discentes, ocorrendo estas visitas uma vez por semana das 13:00 às 15:00 horas. Os dias escolhidos foram terças e quintas-feiras.

A Escola Estadual Henrique Krüger também aceitou esta atividade de extensão proposta pela UNIUBE, oferecendo duas turmas com 15 alunos a turma do ciclo de oito a 12 anos e 22 alunos a do ciclo de sete a oito anos. Os temas a serem desenvolvidos pelos discentes da UNIUBE e seus supervisores com os alunos desta Escola foram propostos pelas professoras da Instituição, estando estes relacionados com os conteúdos vistos pelos mesmos através de seus professores, condizentes com os interesses demonstrados pelas crianças. Os assuntos trabalhados foram os seguintes: a importância da água, tabagismo, verminoses e alcoolismo. A divisão dos grupos de alunos da UNIUBE seguiu o mesmo esquema da ocorrido na Escola Municipal Professora Stella Chaves. As visitas também ocorrem uma vez por semana das 13 às 15 horas, entretanto os dias escolhidos foram: segundas e quartas-feiras. Para o desenvolvimento dos temas escolhidos pelos professores houve um planejamento por parte dos discentes da UNIUBE, procurando integrar as diferentes áreas da saúde para um assunto em comum. O planejamento é feito através da reunião de cada grupo com a finalidade de decidir como estes conteúdos serão trabalhados, para melhor atingir a compreensão dos alunos destas Escolas. O tempo que será ministrado com os alunos das Escolas pode ser ocupado com diversas atividades condizentes com a realidade dos mesmos. Estas atividades podem incluir dramatizações, músicas, jogos, gincanas, filmes, desenhos, aulas expositivas, mostrando peças anatômicas e elementos microscópicos, debates, dentre outros. A partir de então, algumas dessas idéias são escolhidas e discutidas entre os acadêmicos da UNIUBE, com posterior avaliação dos orientadores e da coordenação das Escolas. Caso seja aprovada, os alunos poderão apresentar a cada sala seu projeto. Já a proposta não sendo aprovada, os discentes têm a oportunidade de montarem um novo planejamento para ser aprovado. Para realização dessas atividades, as Escolas dispõem de fantoches, livros, mapas, bonecos ilustrativos, fantasias, vídeo cassete, televisão, cartolinas, folhas A4 e alguns espaços da Escola, podendo ser estes dentro da sala de aula ou extraclasse. Se o lugar escolhido for fora da sala de aula ou precisar de alguns dos recursos que as Escolas têm. É necessário que marque um horário antecipadamente, para a Escola poder se organizar. Caso os acadêmicos queiram usar outros artifícios para melhorar a qualidade da aula a ser ministrada, eles têm que arcar com esses gastos adicionais. A Universidade disponibiliza peças anatômicas, lâminas histológicas, microscópios, fitas de vídeo, livros, dentre outros, tudo isso em prol do aprendizado das crianças quanto da experiência adquirida pelos discentes com essas atividades. É costume dos acadêmicos reservarem uma parte do tempo para as crianças desenharem preferencialmente em cada aula sobre os assuntos que foram abordados. Isto é uma forma de avaliar o que mais marcaram estes alunos e ver se eles conseguiram compreender o que lhes foi passado.

É intenção dos acadêmicos ampliarem ainda mais essa integração entre os cursos da Universidade, através da entrega destes desenhos para acadêmicos da psicologia poderem então analisá-los e dar aos realizadores das atividades um retorno. Este se refere tanto ao aprendizado como à personalidade destas crianças, que são futuros profissionais, espera-se que conscientes das necessidades deste país.

Resultados e discussão

De acordo com a reunião que aconteceu no começo do semestre, entre professores e alunos dos vários cursos, juntamente à coordenação da escola, os temas a serem abordados são delimitados. Então grupos constituídos por três acadêmicos de medicina, um de fisioterapia e um de psicologia são formados. Cada grupo, dias antes da visita à escola, se reúne para a discussão dos temas, escolha das melhores formas de abordar o assunto a ser tratado e dinâmicas a esse respeito são montadas.

No primeiro ciclo, que contém 26 alunos de 8 anos (antiga segunda série), por exemplo, temas como higiene pessoal, corpo humano e alimentação foram abordados de forma bem criativa. Para abordar o tema higiene e limpeza, os acadêmicos criaram personagens caricatos, entre eles um que tinha maus hábitos de higiene e limpeza, chamado de “sujeira”, alguns personagens intermediários e um que representava a limpeza e seus benefícios.

O primeiro contato dos alunos, deu-se com os personagens, não com os acadêmicos, para que isso despertasse a curiosidade e o interesse dos alunos em saber qual assunto lhes seria transmitido, de acordo com a criatividade de cada um. Diálogos informais são estabelecidos para que haja uma apresentação e uma aproximação entre personagens e alunos (lâminas de piolho foram mostradas para os alunos). Diante do contexto passado a eles através de gincanas, os alunos começam a desenvolver senso crítico, que os torna capazes de julgar as atitudes dos personagens como certas ou erradas. Para enfatizar o tema, músicas conhecidas ou criadas pelos acadêmicos são encaixadas entre uma dinâmica e outra e finalizam essa atividade.

Em um segundo contato com esses alunos, os personagens não mais existem, a não ser na memória das crianças e cada acadêmico ao se apresenta com seu nome real. Agora, o tema trabalhado é o corpo humano, com a exposição de esqueleto e órgãos humanos em resina, bem como suas funções básicas. A partir do esqueleto, os ossos e suas funções são identificados. A seguir há explicações sobre os músculos e por fim sobre os órgãos. Os alunos então são divididos em dois grupos e cada equipe fica com um modelo de resina com órgãos removíveis, para que eles saibam identificar e localizar cada órgão, já sabendo suas funções. Em seguida, uma gincana foi realizada para preencher uma cruzadinha cuja coluna central era corpo humano e, a partir das funções ditas por nós, acadêmicos, eles tentavam descobrir de que órgão se trata. Cinco grupos foram formados e um aluno de cada grupo deitou-se sobre papel pardo, enquanto os demais fizeram seu contorno e desenhavam a localização dos órgãos no esquema. Durante todo esse tempo, a equipe de fisioterapia observava a postura dos alunos e, ao final das atividades, passava orientações para melhor postura, para formas mais adequadas de se sentar, de carregar suas mochilas, enfim, tudo que leve à promoção da saúde, na medida do possível. Para finalizar, uma música, formulada pelos acadêmicos foi ensinada aos alunos e cantada por todos.

Numa terceira visita, o assunto abordado foi: órgãos do sentido, paladar e alimentação. Para começar, foi pedido que cada um fizesse um desenho a respeito do que haviam comido no almoço.

Após isso, fizemos uma dinâmica sobre os sentidos, sobre os diversos gostos e sua localização na língua. Os desenhos são enviados para os alunos de psicologia para análise subjetiva das principais características de cada um. Foram levados exemplos de alimentos com sabores doce, salgado, azedo e amargo, para que percebessem as regiões da língua que estavam sendo sensibilizadas. Isso para que eles passassem a prestar atenção nos sentidos e no paladar. A seguir foi feita uma explicação sobre os diversos alimentos como carboidratos, gorduras, proteínas, fibras e vitaminas, bem como a importância de uma alimentação balanceada. A partir disso, foi oferecida uma refeição com pão, que representa carboidrato, presunto, que representa proteína, mussarela, que representa gorduras, alface, e suco de frutas, que representam vitaminas e fibras.

Esses foram apenas três exemplos de trabalhos desenvolvidos em sala de aula. Todos os temas, de uma maneira geral, procuram envolver muitas práticas para que os alunos, com os seus conhecimentos prévios adquiridos em casa ou na escola e sem a interferência dos professores, fizessem uma relação com os temas dados em sala de aula.

Para a formação acadêmica tem sido importante porque os acadêmicos estão aprendendo a conversar com pessoas de maneira não científica, mais popular, que seja compreendida pelos alunos. A partir desse contato, nós passamos a desenvolver uma relação mais humana, relação esta que será fundamental na nossa vida.

Assim, poderemos entender, com mais facilidade, o ser humano como um ser biopsicossocial.

Conclusões

O trabalho desenvolvido na escola traz benefícios para a comunidade e para os acadêmicos, portanto, essa parceria é fundamental para ambas as partes. A comunidade se beneficia no que diz respeito à saúde, proteção específica e evolução do tratamento. Assim estamos atuando na história natural da doença, junto à sociedade, representada aqui pelos alunos das escolas.

Esse contato precoce entre acadêmicos e comunidade propicia a formação humanista, possibilita a prática da interdisciplinaridade e da multidisciplinaridade, que ocorre entre os cursos de medicina, psicologia e fisioterapia, sendo que assim, cada curso aplica seus conhecimentos visando o bem estar físico, mental e social tanto da comunidade quanto dos universitários.

Possibilita também o desenvolvimento da cidadania, ao mesmo tempo que ensina às crianças o que é ser cidadão. Está acontecendo o encontro de diferentes experiências e estilos de vida, o que é positivo para todos.

Referências bibliográficas

ABUD, Kátia Maria. Interdisciplinaridade. Disponível em: <http://novaescola.abril.com.br/ed/124_ago99/html/concerteza-didatica.htm> Acesso em: 30 abril 2004.

CUNHA, Célio da. Extensão: a qualidade do ensino pela inserção social. Primeiro Encontro Nacional do Fórum de Extensão das Instituições de Ensino Superior Brasileiras. Disponível em: <www.extensao.com.br/forum/artigos_artigo1.htm> Acesso em: 23 abril 2004.

FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade de A a Z. Disponível em: <www.educacional.com.br/reportagens/educar2001/texto04.asp>. Acesso em: 30 abril 2004.

FLEMING, Henrique. Interdisciplinaridade. Disponível em : <<http://hfleming.com/papers/inter.html>> Acesso em: 30 abril 2004.

Fundação Darcy Ribeiro. Temas: Interdisciplinaridade. Disponível em: <www.fundar.org.br/temas/texto_7.htm> Acesso em: 30 abril 2004.

PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia – Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 513-527p.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; MERHY, Emerson Elias; NUNES, Everardo Duarte. Planejamento sem normas. São Paulo: Editora Hucifer, 1989. 53-61p.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Atividades de extensão. Disponível em: <www.unb.br/dex/>. Acesso em: 23 abril 2004.

XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM. Comunicação e Educação. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/xxii-ci/gt02/02b05.pdf> Acesso em: 30 abril 2004.